

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PRÓPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

A festa do Pentecostes

Cincoenta dias depois de ter libertado o povo hebreu, o povo escolhido, do jugo dos Pharaós, Deus desce visivelmente ao monte Sinai e entre relâmpagos e trovões entregava a Moysés, chefe e conductor d'esse povo, as tabuas da Lei, isto é, os Mandamentos. Assim também, cincoenta dias após a redempção da humanidade, o mesmo Deus, na sua terceira Pessoa, o Espírito Santo, desce visivelmente, em forma de linguas de fogo, sobre os Apóstolos e outros discipulos de Jesus reunidos com Maria Santíssima no Cenaculo, e, infundindo-lhes os seus dons, imprime-lhes nos corações a nova Lei, que é a antiga renovada e aperfeiçoada por Jesus Christo. Eis como S. Lucas narra este facto nos *Actos dos Apóstolos*:

No dia de Pentecostes (isto é, quando os judeus comemoravam a promulgação da Lei divina no Sinai, cincoenta dias depois da Páscoa), estavam (os Apóstolos e os outros discipulos) reunidos no mesmo lugar (no Cenaculo) e de repente veio do céu um rumor como um vento forte e encheu toda a casa onde habitavam. E appareceram-lhes linguas distinctas, como de fogo, que pousavam sobre cada um d'elles: e todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a fallar varias linguas, segundo o Espírito Santo lhes concedia fallar. E habitavam em Jerusalem judeus, homens religiosos de todas as nações que eram sob o céu. E logo que correu esta voz, acudiu muita gente e ficou pasmada porque cada um ouvia fallar os discipulos na sua propria lingua. Estavam pois todos espantados e se admiravam dizendo: Porventura não se está vendo que todos estes, que fallam, são galileus? E como os ouvimos nós fallar cada um a nossa lingua em que nascemos? Parthos, medos, elamitas, e os que habitam a Mesopotamia, a Judeia, a Capadocia, o Ponto e a Asia, a Phrygia, a Pamphilia, o Egypto, e

as partes da Lybia que confina com Cyrene e os vindos de Roma, tambem judeus e proselytos, cretenses e arabes, os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deus. Pasmavam, pois, todos e se admiravam dizendo uns para os outros: O que é que isto pode ser?

Eis o facto que a Igreja comemora solemnemente n'este dia. Façamos sobre elle algumas reflexões.

— A descida do divino Espírito sobre os Apóstolos fôra annunciada e promettida uma e muitas vezes por Jesus Christo, como se vê, pelos Evangelhos. Para ella se prepararam



os Apóstolos e discipulos com nove dias de retiro e oração no Cenaculo. Se ella se realisou, eisahi mais uma prova da divindade de Jesus, que a prophetisara; se não se realisou, é inexplicavel a mudança repentina que se operou nos Apóstolos, os effeitos da sua prégação, a vida da Igreja atravez dos seculos.

Na verdade, o Evangelho attesta a rudeza e a ignorancia d'aquelles pobres pescadores. A custo percebiam os discursos de Jesus e a cada passo estavam a pedir-lhe explicações; da Sagrada Escripura tinham apenas um conhecimento superficial, adquirido nas synagogas onde aos sabbados a ouviam ler e explicar.

E eis que, a partir d'aquelle mysterioso apparecimento de linguas de fogo no Cenaculo, a sua intelligen-

cia illumina-se, a sua mente abre-se mostram-se profundos conhecedores dos sagrados textos, tornam-se eloquentes, a ponto de S. Pedro, com um só discurso, converter immediatamente tres mil pessoas, e vão percorrer o mundo civilizado, não receiam defrontar-se com a sabedoria das grandes escolas de Jerusalem, Alexandria, Athenas, Roma, e deixam boquiabertos os que os ouvem.

Como se explica naturalmente este phenomeno?

Em segundo logar, os Apóstolos eram excessivamente tímidos. Bem o mostraram durante a Paixão do Mestre, pois todos o abandonaram, e Pedro renegou-o. Após a morte de Jesus, metteram-se no Cenaculo, com o medo dos judeus.

Mas no dia de Pentecostes sahem do Cenaculo cheios de coragem, já não temem as perseguições nem a morte.

Com que energia e intrepidez o principe dos Apóstolos lança em rosto dos seus ouvintes a accusação de deicidas, quando lhes dirige pela primeira vez a palavra, ao sahir do Cenaculo, no centro d'aquella Jerusalem que fôra theatro das horribes scenas da Paixão de Jesus! Com que desasombro todos os Apóstolos

se apresentam ás auctoridades e se recusam a deixar de prégar a Boa Nova, a doutrina de Jesus e a Redempção dos homens! São flagellados e intimidados a não fallar pouco nem muito em nome de Jesus, e elles vão alegres continuar as suas prégações! E com que coragem elles soffrem as maiores perseguições e vêem finalmente a dar a vida por Christo no meio de tormentos indiziveis!

D'onde lhes veio esta intrepidez, esta coragem assombrosa? A que deverá attribuir-se tão profunda mudança?

Mas ainda não é tudo.

Os Apóstolos, aquelles rudes e humildes galileus, fallam de tal maneira que, são ouvidos em varias linguas; e este phenomeno que im-

pressiona vivamente os seus ouvintes, não tem explicação possível desde que não se queira attribui-lo a uma causa sobrenatural—Deus.

Do mesmo modo, os numerosísimos milagres operados pelos Apóstolos.

Aquelles pobres homens exercem desde o dia de Pentecostes um poder divino, curando enfermos e até resuscitando mortos. Pedro e João vêem á porta do Templo um coixo de nascimento; Pedro mandá lhe em nome de Jesus que se levante e caminhe; e logo o coixo fica curado. A fama dos seus milagres expalhou-se de tal modo, que das cidades vizinhas de Jerusalem trazem enfermos e os põem á beira dos caminhos para que, ao passar, Pedro os cure ao menos com a sua sombra. E os *Actos dos Apóstolos* declaram ainda: «Muitos prodígios e signaes faziam os Apóstolos em Jerusalem», e nararam também varios milagres por elles operados fóra da cidade santa.

E qual será a causa de tão extranhos acontecimentos?

Não pode deixar de ser aquella que os Evangelhos e *Actos dos Apóstolos* indicam e que a Igreja proclama: a virtude do Espirito Santo que na manhã de Pentecostes desceu sobre os Apóstolos em forma de línguas de fogo.

Sim, foi o divino Espirito Santo que illuminou aquelles entendimentos rudes; foi Elle que fortaleceu aquelles animos tímidos; foi Elle que lhes communicou os maravilhosos dons das línguas e dos milagres; foi Elle que deu á sua palavra simples e popular a efficacia admiravel de tocar os corações e converter as almas.

Mas é também o Espirito Santo quem, atravez dos setubos, vivifica a Igreja, conferindo-lhe a sua força divina e tornando-a, segundo as promessas de Jesus Christo, infallivel e invencivel, de modo que as portas do inferno não conseguem prevalecer contra ella.

E é também o Espirito Santo quem santifica as almas infundindo-lhes os seus dons: a sabedoria, o entendimento, o conselho, a fortaleza, a sciencia, a piedade, o temor de Deus. Esta infusão dá-se em todos os sacramentos, mas especialmente na Confirmação e na Ordem.

N'este dia solemniissimo em que a Igreja commemora a descida do divino Espirito sobre os Apóstolos, adoremo-lo, roguemos-lhe que venha a nós e nos communique os seus preciosísimos dons, aproximemo-nos dignamente dos santos Sacramentos e agradeçamos ao divino Salvador o ter mandado o Espirito Santo segundo as suas promessas.

A asserção protestante, de que os Catholicos adoram os Santos, é calumniosa; elles honram-os, respeitam suas imagens, imploram o seu valimento para com Deus, mas não adoram senão a Deus.

A religião é um dever

Pois o que é o homem?

Um ser que de Deus tudo recebeu e que, portanto, lhe deve tudo.

O homem recebeu de Deus uma alma, uma intelligencia para conhecer, um coração para amar, uma vontade para operar. Deus reclama de nós uma religião espirital: é o seu direito. Espera a nossa adoração, a nossa gratidão, a nossa oração e sobretudo esta palavra sublime e encantadora que diz mais do que todos os discursos: Meu Deus, amo-vos!

O homem recebeu de Deus um corpo, morada da alma, seu escravo, seu instrumento, seu órgão. Deus reclama de nós uma religião exterior e visivel: é o seu direito. Chamá ao pé dos seus altares a nossa natureza inteira, a nossa fronte recolhida e humilhada, os nossos olhos modestos e respeitosos da sua santa presença, as nossas mãos cheias d'incenso, os nossos labios supplicantes, o nosso corpo prostrado.

Mais nada? O homem recebeu de Deus apenas um corpo e uma alma?

O homem recebeu de Deus um primado: é a obra prima e o rei da Creação. Deus reclama de nós uma religião em certo modo mundial: é o seu direito. O mundo material não pode glorificar a Deus por um acto intelligente e livre; falta-lhe um coração para amar a Deus e labios para lh'o dizer. O homem empresta-lhe o seu coração e os seus labios e torna-se d'este modo o pontífice do templo geral da natureza onde por elle tudo toma uma voz e sobe em oração para o Eterno.

Assim, se o homem não tem religião, conspira d'algunha sorte contra todo o universo, abafa no seu silencio o hymno da criação, priva a Deus da sua gloria exterior, privando-o das homenagens que Elle espera das suas creaturas.

A religião é, portanto, um dever para o homem.

Mgr. Gibier.

Formas symbolicas do Espirito Santo

O Espirito Santo manifestou-se-nos em varias formas: na de pomba, ao ser baptisado Jesus Christo no Jordão; na de nuvem resplandecente, envolvendo Jesus Christo transfigurado no Tabor; na de sopro suave ao dar Jesus Christo a sua missão e poder aos Apóstolos no Cenaculo; e na de vento impetuoso e línguas de fogo, no dia de Pentecostes.

Estas figuras ou formas são outros tantos symbolos. A pomba symbolisa simplicidade e fecundidade; a nuvem resplandecente symbolisa luz, claridade e gozo; o sopro da bocca de Jesus Christo symbolisa suavidade, unção, persuasão e procedencia; o vento forte symbolisa a vida, o movimento e a fortaleza para remover os obstaculos; e as línguas de fogo symbolisam a doutrina que illustra as intelligencias e a caridade que inflamma os corações.

A LAREIRA...

Thomaz da Costa era um velhozinho que conheci no Brazil. Não ido da Africa n'uma leva de negreiros e foi escravo muitos annos e vendido por duas vezes. Agora era um cidadão brasileiro no gozo da preciosa liberdade que tanto bemdizia, sempre que eu recordava os ominosos annos sua escravatura.

O bom Thomaz visitava-me muitas vezes e eu apreciava muito boas qualidades d'aquelle preto velhozinho, porque tinha uma alma branca que a de muitos brancos.

Um dia, contou-me elle certa historia que com mais dois pretos fizeram atravez d'aquellas grandes florestas do Brazil, servindo de creadores um inglez rico, e que por ser interessante vou relatar aos leitores d'esta secção.

Caminhava o inglez, Mister John, bem montado n'um excellente cavallo, por entre aquellas selvas virgens da America do Sul, seguido pelos tres pretos Thomaz, Procopio e Silverio, quando a certa altura o viagem se estabeleceu entre todos o dialogo seguinte:

Mister John (*mexendo-se na sua lu*)—Mim non poder mais. Este viagem non quer acaba.

Procopio—Mistre Jone, a viajem cabá já. E' só dez dias cum noite de trote e nois tá Cachoeira (*Piscando um olho*) Não é Silvério?

Silverio (*rindo*)—Vige Nossa Senhora!... Se Deus nos ajudá não tá lá amenhá, com o só posto.

Mister John—Mim non creer em Deus nem em Nossa Senhora.

Procopio (*arregalando os olhos*) Hein?... (*olham-se os tres pretos*) Vaincê não crê em Deus nem em Nossa Senhora?... Antonse em que é que vaincê crê?

Mister John—Mim creer só sciencia.

Silverio—Inhõ?...

Thomaz—Antonse si não crê em Deus nem santa Maria, quem que feis esse matto, esse animal, essa Luis qui tá nos allumiando?

Mister John—Força e matteria cellula mater... monerra... matteria eterno... evoluxione, transmutaxione...

Procopio—Inhõ?

Mister John—Gente negra não saber estas cousas.

Silverio (*espinhado*)—Vaincê enganado. No Brasi tamem ha munto dotô que sabe esses latinagem do.

Mister John—Oh, yes. Deus a natureza!...

Procopio—Antonse tamem ha haí cêo nem inferno.

Mister John—Oh, yea. Non ha ver nada de estes cousas.

Procopio—E condo a gente mata re, para onde vae a arma?

Mister John—Alma non ir para nehuuna; non haver alma.

Procopio—E condo a gente mata

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MAR

Festa.—A festa que tem de fazer-se no dia 26, ultimo domingo do corrente, é a Nossa Senhora de Lourdes, e não ao Coração de Maria, como por engano se disse.

Os exercicios do mez de Maria, tem sido aqui muito concorridos.

MARINHAS

Festa.—A manhã realisa-se a festa de S. Roque, na sua capella do lugar de Goios.

—Como fôra annunciado, fez-se no domingo passado a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Tudo correu na melhor ordem.

Aconselhamos a musica a estudar mais um pouco a musica do côro, tanto a parte instrumental como as vozes, para que a musica da missa, que não é feia e tem approvação superior, surta os effeitos desejados.

A musica não é feia, mas a execução deixa muito a desejar.

Dizemos isto para bem de todos —da musica, para que faça sempre boa figura ;—do povo, para que gane gosto e não se aborreça de assistir ás missas de festa, como atégora acontecia.

Acontecia e continuará a acontecer se as causas não forem supprimidas,—brevidade e *boa execução* das musicas religiosas,—e estão remediados os males maiores.

A parte principal d'uma festa é a missa solemne.

Façam os fieis por assistir a ella em maior numero.

Pois acontece quasi sempre estarem os templos quasi desertos em actos tão solemnes.

Não devem os homens, como bons catholicos que sempre se devem mostrar, recusar-se a encorporarem-se nos actos religiosos.

Devem accoitar as insignias que lhe fôrem offerecidas, e, da melhor boa vontade, occupar os logares que lhes forem indicados.

Quantas vezes tem acontecido, não haver pessoal bastante para organisar uma procissão bem reduzida quanto a figurado !!

E isto até em festividades com as quaes se gastam sommas enormes de dinheiro e ás quaes concorre o povo em grande massa.

E' que o povo vae ás festas religiosas com a mesma fé e devoção com que iria para um tourada, para um baile ou para outro divertimento profano.

Se a festa é essencialmente religiosa, fica em casa.

Se offerece algumas distracções, para lá vae, mas fica engodado com as bonequinhas. Ha excepções.

E mal de nós se as não havia.

Mas as excepções confirmam a regra.

Milho.—A ex.^{ma} commissão executiva da camara de Espozende já

conseguiu trazer para este concelho algum milho para vender aos pobres; uns 28 carros apenas.

Fôra comprado mais, mas a auctoridade superior não consentiu que o trouxesse.

E' pouco. Mas para este pouco, quantos trabalhos, quantos desgostos se passaram, e que despezas se não fizeram !

A camara teve de ceder o terço do milho que tinha comprado, uns 15 carros, pelo preço de 1:200 o alqueire, tendo-o ella comprado a 2:000 o alqueire; cerca de quinhentos mil reis de prejuizos para a camara.

Pois todos estes males podiam e deviam ter-se evitado.

Bastava que a camara democratica tivesse zelado, ainda que mui pouco, os interesses do povo.

Na bocca dos democraticos, o povo é soberano; mas este soberano é sempre a victima das falcatruas democraticas.

E tantas vezes o tem sido n'este concelho !!

Mas ha-de continuar a ser o cégo que não quer vêr, e o surdo que não quer ouvir.

E apesar de todas as tropelias democraticas no concelho, o povo, em grande parte, ainda dá ouvidos a certos tartufos (fingidos amigos do povo), que, quaes dentistas de feira, vão impingindo ao povo, como virtudes, os crimes da republica velha.

Se houvesse brio no povo, isto só tinha uma resposta condigna, e a coisa correria melhor.

Os judeus, livres do captiveiro de Pharaó, e já no deserto, queriam voltar para o Egypto, porque se lembravam das panellas de carne que lá lhes davam, e não queriam o Maná que o Senhor lhes enviava, sem terem que trabalhar para terem que comer em abundancia.

Pois os pharaós cá do Occidente da Europa, tendo dado ao povo, em vez de pão e carne, cavallo marinho, a fome e a guerra, ainda tem entre o povo muitos judeus que murmuram contra o moysés que os libertou da escravidão e querem voltar para o Egypto—isto é, querem que torne a demagogia.

Longe vá o agouro.

O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

Aos nossos assignantes

Prevenimos os nossos dedicados assignantes que ainda não satisfizeram as importancias das suas assignaturas, que, se não nos enviarem as ditas importancias até 31 do corrente, enviaremos os recibos pelo correio, na certeza de que vamos cluir nos recibos mais 100 reis, importancia necessaria para a cobrança.

Perante a grande crise que avessa a imprensa, não podemos pagar á nossa custa a despeza da branca que representa uma elevavel verba.

Os srs. assignantes, pois, que pagarem directamente as suas assignaturas, ficam por esta fórma venidos de que terão de pagar á custa a percentagem necessaria para a cobrança.

Certo de que nenhum dos nossos assignantes deixará de cumprir o nosso appello, desde já agradeçemos.

A direcção para enviar a importancia das assignaturas em vale de correio ou estampilhas será

Belinho—Espozende

Avelino Alves Sampayo

BELINHO, 19—5

Hoje 19 de maio deve realisar-se uma linda festividade em honra de Nossa Senhora da Guia.

A's 10 horas da manhã cantada a grande instrumental. Igreja parochial; e ás 5 horas tarde haverá sermão na capella de Nossa Senhora da Guia.

Esta festividade será abrilhada pela afamada banda de Belinho *Mez de Maria*—Tem decorado com grande brilhantismo e com grande concorrencia de fieis, este primeiro exercicio.

Bom é que todos se lembrem implorar á Santissima Virgem graças de que necessitamos.

Calendario religioso da semana

Maio

Domingo, 19.—Descida do piritto Santo sobre os Apostolos Pedro Celestino.

Segunda-feira, 20.—S. Bedino de Sena. (1.^a oitava do Pentecostes. *Dia santo dispensado*).

Terca-feira, 21.—S. Manduço po de Evora.

Quarta-feira, 22.—S. Quite oito irmãs portuguezas. (*Tempo de abstinencia e jejum*).

Quinta-feira, 23.—S. Basilio martyr.

Sexta-feira, 24.—Nossa Senhora Auxiliadora. (*Temporas; abstinencia e jejum*).

Sabbado, 25.—S. Gregorio (*Temporas; abstinencia e jejum*).

Nota: Os pobres e quem tem os seus trabalhos estão dispensados do jejum das horas e só estão obrigados a abstinencia da carne.